

ENSINO ONLINE DE INSTRUMENTO E A PANDEMIA: O EXEMPLO DO PROJETO PRIMEIRA NOTA

Autora

Thayná Bonacorsi

RESUMO

A pandemia de COVID-19 exigiu adaptações e alterações no ensino de instrumentos musicais em todas as instituições e em todos os níveis. As experiências e a rotina de aulas dentro do que Dora Queiroz (2020) chamou de *Ensino Remoto Emergencial* (ERE) geraram diversos artigos sobre pedagogia do instrumento e sua relação com a tecnologia. No presente artigo, discutiremos o papel da tecnologia nos modelos de ensino de instrumento, suas interferências e os caminhos que se apresentaram durante a flexibilização das medidas de segurança, utilizando o exemplo do Projeto Primeira Nota, uma parceria entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Prefeitura de Campinas.

PALAVRA-CHAVE:

Ensino de instrumento; ensino coletivo de instrumentos musicais; pedagogia do instrumento; educação musical a distância.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic required adaptations and changes in the teaching of musical instruments in all institutions and at all levels. The experiences and routine of classes within what Dora Queiroz (2020) called *Ensino Remoto Emergencial* - ERE (which in a free translation would be Emergency Remote Teaching) generated several articles on instrument pedagogy and its relationship with technology. In the present article, we will discuss the role of technology in instrument teaching models, its interferences and the paths that presented themselves during the relaxation of security measures, using the example of the Primeira Nota Project, a partnership between the State University of Campinas (Unicamp) and the City Hall of Campinas.

KEYWORDS:

Instrument teaching; collective teaching of musical instruments; instrument pedagogy; distance music education.

1. INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2020 e 2021 muito se falou sobre o “novo normal” e “reinvenção”, sobre as adaptações necessárias dentro do universo do ensino de instrumentos musicais e sobre como reorganizar propostas pedagógicas para que as atividades de ensino não parassem, mas pelo contrário, prosseguissem e permitissem a continuidade de trabalhos musicais em todos os níveis de educação. Quando adentramos o ensino de instrumentos musicais, abrimos um enorme leque para a reflexão sobre as atualizações necessárias no modelo conservatorial (ainda presente em muitas propostas de ensino de música), sobre a relação que esse modelo de ensino tem com o ideal de aluno que cada instituição pretende formar, as expectativas atuais do mercado de trabalho e o sobre real acesso aos conteúdos digitais¹ por parte da comunidade atendida em cada instituição de ensino.

1 Adotada pela Conferência Geral da UNESCO (2019), a Recomendação sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) propõe um enfoque na necessidade de se disponibilizar ambientes

De forma súbita, artistas e educadores da modalidade presencial tradicional passaram a atuar como professores conteudistas, pesquisadores, produtores e tutores de si e consigo mesmos e, em muitos casos, sequer contando com uma plataforma de aprendizagem adequada para utilizar, principalmente considerando as especificidades da música: qualidade sonora e sincronidade no fazer musical coletivo (CUERVO, SANTIAGO, 2020, p. 367-368).

É inquestionável a importância de trabalhos comentando as práticas, as experiências e a rotina de aulas dentro do que Dora Queiroz (2020) chamou de *Ensino Remoto Emergencial (ERE)*, ao passo que eu mesma escrevi sobre as mudanças feitas no Projeto Primeira Nota, em Campinas - SP para a continuidade e manutenção do vínculo entre

de aprendizagem sustentáveis e inclusivos por meio do uso de tecnologias de código aberto para todos os alunos. Essa recomendação independe da modalidade de ensino ou de seu contexto, devendo ser defendido sempre o acesso efetivo, inclusivo e igualitário. Disponível no link: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370936>. Acesso em: 28 de mar. 2022.

alunos atendidos, estagiários discentes do Instituto de Artes da Unicamp e coordenadores do Projeto².

Agora, após quase dois semestres de flexibilizações em todos os níveis e quando as coisas demonstram retornar gradualmente para a mesma realidade presencial que vivíamos antes de Março de 2020, com a possibilidade de olharmos para trás e analisarmos as escolhas feitas, fica uma questão que pede uma reflexão mais profunda: Qual a posição da legislação dentro das modificações necessárias nos processos de ensino de instrumento durante a pandemia? Quais as consequências que a flexibilização do isolamento gerou na produção musical do Projeto Primeira Nota?

2 O tema foi trabalhado de maneira mais complexa na minha monografia, disponível no link: <http://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1239194?guid=1665666408630&returnUrl=%2fresultado%2flistar%3fguid%3d1665666408630%26quantidadePaginas%3d1%26codigoRegistro%3d1239194%2312-39194&i=1>. Acesso em: 16 de out 2022.

2. O PROJETO PRIMEIRA NOTA

O Projeto Primeira Nota é desenvolvido pelo Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas - IA/Unicamp em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas, via Secretaria Municipal de Educação. Os professores da escola são alunos do curso de Música do IA - Unicamp.

Tendo sido inaugurado em 2014, o Projeto Primeira Nota, popularmente conhecido como Centro Escolar Municipal de Música Manoel José Gomes (CEMMANECO), proporciona há 6 anos a experiência de ensino e aprendizagem musical de forma coletiva. O projeto oferece aulas de musicalização, teoria musical e ensino coletivo de canto e instrumentos musicais a crianças e adolescentes e não é exigido conhecimento prévio de música de quem deseja se inscrever. Os alunos de 6 a 10 anos entram no curso de musicalização e os de 11 a 14 anos, no de instrumento, podendo escolher dentre as seguintes famílias: cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo), sopros (flauta, clarinete, saxofone, trompete e

trombone), instrumentos de percussão ou técnica vocal. As aulas costumam ser ministradas duas vezes por semana, contando com prática de orquestra para instrumentos de cordas e prática de banda para sopros e percussão. Idealmente, o projeto é realizado via aulas presenciais, com número de alunos que varia entre 8 e 10 por sala e que, em sua maioria, utilizam instrumentos cedidos pelo projeto e, portanto, compartilhados.

Durante o segundo semestre de 2019 até o final do primeiro semestre de 2021 atuei como monitora da turma de Violas no Projeto, e dentro da realidade que nos foi imposta desde Março de 2020, a preparação pedagógica teve que se voltar para palavras-chaves como “tecnologia e Música”, “Música e educação a distância” e “Ensino musical e web”.

As aulas, que eram coletivas, passaram a ser individuais, das 2h30min de duração para encontros semanais de 20 minutos cada, utilizando o telefone de pais e responsáveis para contato via chamada de vídeo do *whatsapp*³ e, para

³ WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens

os alunos que podiam, utilizando de computadores para chamada de vídeo via *team*⁴ ou *meet*⁵.

Durante o ano de 2021 tive a oportunidade de publicar⁶ um artigo nos Anais do XIV Encontro de Educação Musical da Unicamp (o EEMU) sobre a situação do projeto num momento de exceção. Entretanto, com o passar do tempo e com as flexibilizações feitas pelo Poder Público, é válido ressaltar a criação de um Protocolo de atuação que foi elaborado e destinado pelos/aos coordenadores do projeto, juntamente com os monitores, com orientações

de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

⁴ Team.video é uma plataforma de videoconferência gratuita com grandes possibilidades de mensuração de dados e engajamento entre os presentes.

⁵ Meet é uma plataforma de videoconferência da Google de fácil acesso a partir de uma conta gmail.

⁶ Um artigo de minha autoria intitulado Ensino de Instrumento Online: Um relato de experiência sobre as aulas em modelo de exceção do Projeto Primeira Nota falando mais sobre o processo de adaptação das aulas para o contexto EAD está disponível nos Anais do XIII Encontro de Educação Musical da Unicamp. Disponível em: <https://sites.google.com/dac.unicamp.br/eemu/anais/2021> . Acesso em: 28 de mar. 2022.

para a manutenção das atividades de ensino coletivo dentro de um contexto no qual o coletivo se torna potencialmente perigoso (e aqui me refiro ao risco de se contrair COVID-19).

Após a promulgação do Decreto no 21.435 de 09 de abril de 2021⁷, da cidade de Campinas-SP, no qual foi autorizada a retomada das atividades presenciais, foi montado este protocolo, de modo a seguir o Plano São Paulo de Contingenciamento da Pandemia de Covid-19 (2021)⁸, mudando questões práticas acerca da musicalização infantil e do curso de instrumentos, que passaram a ser estruturados no modelo híbrido.

As atividades presenciais foram suspensas na semana do dia 16 de Março de 2020; porém, durante essa semana, ainda fomos até a escola, por não sabermos bem do que se tratava e do quão mortal essa pandemia seria.

⁷ Íntegra do Decreto disponível no link <http://conteudo.campinas.sp.gov.br/sites/conteudo.campinas.sp.gov.br/files/dom-extra/2021-04/dom-extra-2021-04-50098645.pdf>. Acesso em 29 de março de 2022.

⁸ Íntegra do documento disponível no link: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>. Acesso em 29 de março de 2022.

Desde então, o Protocolo

Presencial do Primeira Nota⁹ (que chamaremos de PPPN, com orientações de atuações para os supervisores e monitores do CEMMANECO) foi sendo criado, ou seja, pensado desde uma época na qual ainda não existiam protocolos que garantissem 100% a prevenção de contaminação do COVID-19.

No entanto, seguiremos as indicações do Compromisso PMC Manual do Gestor, o Compromisso Campinas Educação, o Caderno 6 Protocolo Sanitário Municipal Educação, ambos de 2020 e as Diretrizes para ações de prevenção e controle frente aos casos suspeitos de covid-19 em alunos de instituições de ensino de 2021, incorporando elementos que são específicos do contexto da musicalização infantil e dos cursos de instrumentos do CEMMANECO, além de dados atuais da situação pandêmica brasileira e os encaminhamentos do Plano Nacional de Vacinação (PPPN, 2021, p. 1).

É importante frisarmos que

⁹ O Protocolo Presencial do Primeira Nota não está disponível para acesso público devido ao fato de ser um documento guia para parceiros e professores do convênio entre a Universidade Estadual de Campinas e a Prefeitura Municipal de Campinas.

as atividades híbridas retornaram na escola na semana do dia 05 de abril de 2021 (para as turmas de instrumento) e que a escola não estava incluída no Plano Nacional de Vacinação no grupo prioritário de vacinação. Sendo assim, pela faixa-etária da maioria do corpo docente e gestão pedagógica, não existia previsão para a vacinação para as/os profissionais da educação do Projeto Primeira Nota durante toda a elaboração e os primeiros 3 meses de execução do retorno.

Foi projetado e considerado que o momento presencial seria o complemento curricular do EAD, já que este efetivamente representa a menor parcela da hora/aula, devido ao escalonamento da ida à escola.

3. FLEXIBILIZAÇÃO E INDIVIDUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO

Para além da questão pedagógica, vale dizer aqui também que o PPPN traz orientações claras acerca do uso de máscara, *faceshield* e de barreiras de acrílico (PPPN, 2021, p. 10) como modo de diminuir a exposição e propiciar

maior segurança para os monitores (que vale lembrar: não tiveram direito à vacinação enquanto grupo especial - professores, mesmo tendo que retornar às atividades presenciais).

Também foram delimitados espaços e especificamente os números que seriam atendidos no dia a dia da escola, como demonstra claramente o parágrafo a seguir sobre políticas de distanciamento social e a utilização dos espaços:

c. Curso de Cordas: Para o curso de cordas serão utilizados para as aulas quatro espaços abertos indicados no mapa abaixo:

- 1. P1 – violino: dois alunos(as);
 - 2. P2 – violoncelo: um aluno(a);
 - 3. P4 – contrabaixo: um aluno(a);
 - 4. P6 – viola: dois alunos(as);
- (PPN, 2021, p. 12)

Segundo o Compromisso PMC Manual do Gestor (2020)¹⁰ também

¹⁰ Íntegra do documento disponível no link: https://covid-19.campinas.sp.gov.br/sites/covid-19.campinas.sp.gov.br/files/protocolos-sanitarios/Edi%C3%A7%C3%A3o%203.%20Compromisso%20PMC_%20MANUAL%20DO%20GESTOR_%20prevenir%20a%20

foram descritas ações de cuidado e de monitoramento aos alunos e monitores antes de todas as suas chegadas até a escola, algumas dessas atitudes eram: aferição da temperatura, o preenchimento de um questionário perguntando sobre tosse, diarreia, dor de cabeça, coriza, e também que nenhum aluno será aceito nas dependências da escola com qualquer um desses sintomas ou com febre (PPPn, 2021, p. 14-15).

Com relação ao material pedagógico e a utilização dos instrumentos da escola, que são emprestados a alguns alunos, foram estipulados sete novas normativas de atuação. Estas variam de acordo com os aportes necessários para a execução no instrumento (como o caso dos EVA's para cellos) e também do material pedagógico que cada monitor deseja trabalhar com seus alunos:

b. Curso de Cordas: 1. Os estudantes e o corpo docente que possuem instrumentos próprios devem levá-los para a aula presencial;

transmiss%C3%A3o%20do%20novo%20coronav%C3%ADrus%20nos%20servi%C3%A7os%20da%20PMC_dez2020%20%20final.pdf. Acesso em: 29 de mar. de 2022.

2. As partituras serão de uso individual. Após a entrega, torna-se responsabilidade total do aluno e aluna. Não haverá partitura reserva;

3. Apenas o corpo docente fará manuseio dos tapetes de EVA's no momento da arrumação dos espaços de aula (exclusivo para as aulas de violoncelo);

4. Durante a arrumação dos espaços na preparação para as aulas, somente o corpo docente pode manusear os instrumentos e periféricos, tais como breus, espaleiras e estantes de partituras, exceto quando o estudante utilizar o próprio instrumento;

5. Fica a cargo do corpo docente higienizar, com álcool gel 70%, guardar e organizar os instrumentos e periféricos pertencentes à escola;

6. Se necessário for o uso de computador ou caixas de som durante as aulas, somente o corpo docente poderá manusear os equipamentos;

7. Estão proibidas as atividades ou jogos com compartilhamento de quaisquer objetos (PPPn, 2021, p. 20).

Para além do já supracitado

cuidado com o manuseio de materiais e de instrumentos, tanto por parte dos monitores quanto por parte dos alunos, o Protocolo Presencial do Projeto Primeira Nota é extremamente claro ao proibir o contato físico entre pares principalmente como uma ferramenta de elucidação ou de exemplificação por parte do professor. Assim, foi necessário repensar não apenas o modelo coletivo pedagógico adotado, mas também a criação de referenciais, as imagens mentais para o ensino de movimento sem contato físico e a importância de fazer o aluno extremamente ativo nas aulas, uma vez que elas aconteciam presencialmente apenas uma vez por mês.

A principal questão levantada sobre o desenvolvimento dos alunos durante esse período de distanciamento foi a performance. O ensino da performance é um “dos principais desafios para a educação musical a distância” (GOHN, 2009, p. 109).

Por se tratar de uma área procedimental e diretamente relacionada com os movimentos do fazer musical, a aprendizagem de instrumentos musicais trabalha com conceitos práticos, que usualmente

são discutidos com a presença de mestre e aprendiz em um mesmo espaço (GOHN, 2009, p. 110).

Nessa perspectiva, interações visuais são extremamente importantes, essenciais para que as nuances da performance possam ser discutidas e analisadas (GOHN, 2009, p. 110). Durante as atividades *online* foi estimulada a escrita de roteiros de estudos, a gravação de audioguias e a descrição oral de movimentos, juntamente com partituras, que se demonstraram muito válidas para a compreensão teórica e cognitiva do fazer musical. Porém a demonstração de movimentos, com todos os detalhes e minúcias que o fazer musical demanda (principalmente em seu caráter mecânico), é impossível sem o elemento visual (GOHN, 2009, p. 109-110) e a possibilidade de retomar essa demonstração no retorno híbrido foi extremamente importante.

Jean Piaget considera a imitação como um importante processo cognitivo não inato que se desenvolve ao longo de todos os seis estágios do período sensório-motor (PIAGET *apud* MOURA, RIBAS, p. 208). Partindo desse pressuposto,

reforçamos que em um sistema de aulas presenciais a imitação é um importante passo para o processo de aprendizagem. A demonstração de técnicas ao aluno, seguida pela observação do aluno por parte do professor, a possibilidade de se comentar e ver os movimentos por diversos ângulos, são passos muito importantes para o desenvolvimento do aluno (GOHN, 2009, p. 111).

Se fizermos um rápido recuo nos processos de ensino e aprendizagem, mesmo em projetos coletivos, o uso de ferramentas tecnológicas esteve muitas vezes restrito à audição ou apreciação de diversas gravações sobre a peça estudada; quando muito, como forma de contato entre professor e alunos ou de arquivos com guias performáticos.

Essa restrição ou resistência ao uso de tecnologias, que é denominada *tecnofobia* por Dinello (2005), se apresenta também como produto da insegurança de certos indivíduos frente ao novo, o que Gohn (2007, p. 163) chama de falta de familiaridade e, por conseguinte, exclusão das práticas cotidianas e sua vivência. Com relação ao conceito de *vivência*, optamos por

alocar o construto teórico vigotskiano (VIGOTSKI, 1998), “que integra, de modo indissociável, no indivíduo, dados do meio e dados da personalidade, e, por essa razão, é usada como unidade de análise nos processos de desenvolvimento” (NASSIF, 2021, p. 6). Mesmo que nosso foco principal não esteja na questão do desenvolvimento, impressões preliminares sobre o objeto de pesquisa mostram que as vivências de docentes e discentes afetam as relações construídas com a tecnologia e as consequentes propostas ou recusas de seu uso.

A ideia de experimentação e de vivência inclui um outro constructo teórico extremamente presente nos textos sobre o saber da performance: o tempo! Cuervo e Santiago expõem um cenário que se altera e se deforma se levamos essa grandeza física em consideração:

Contudo, para que esse processo biológico ocorra, é preciso algo que foi tirado de docentes e estudantes, “da noite para o dia”: tempo. O tempo de aprendizado das novas tecnologias, o tempo de aquisição de recursos materiais necessários, o tempo de garantir, prioritariamente, segurança alimentar e saúde emocional

às classes docentes e discentes, não existiu. Não houve tempo de reflexão, de construção dialógica, de colaboratividade (CUERVO, SANTIAGO, p. 371, 2020).

Assim, o tempo que se faz necessário no processo de aprendizagem, no processo de construção do saber e de assimilação desse conhecimento, foi transformado com a velocidade do acesso à informação dentro da realidade virtual. As normas e regras se alteravam com a velocidade que se conseguiam informações novas sobre a pandemia, sobre vacinação e tudo isso somado ao processo extremamente cansativo de se viver essa realidade pandêmica.

Do mesmo modo, o tempo do ensino que era coletivo se tornou individualizado. Essa alteração acabou por possibilitar *feedbacks* individuais para cada aluno e assim a melhora técnica dos mesmos no instrumento. Entretanto, também tirou a possibilidade de se aprender entre pares, na troca, com o tempo do coletivo e do fazer musical conjunto, da coletividade na construção do conhecimento (que no projeto sempre foi a performance de câmara).

4. CONCLUSÃO

Durante os últimos dois anos vimos temas envolvendo o ensino da performance a distância e a manutenção das atividades nos diversos níveis de ensino musical acharem formas de se manterem, de continuarem sendo oferecidas e como quantificar e qualificar o serviço que é oferecido à comunidade beneficiada.

A travessia dos saberes da performance, assim como suas metodologias de manutenção e mensuração, foram diferentes de projeto para projeto e geraram um vasto material sobre as modalidades de ensino a distância e como elas podem contribuir para o campo do estudo do uso de tecnologias dentro do ensino da performance.

Pensando nessa travessia atrelada ao conceito de musicalidade como geração de sentido através do fazer musical, e lembrando que a expressividade do discurso musical está amalgamada ao seu contexto sociocultural e biológico (CUERVO, 2016), no mundo em quarentena e pós-

pandemia, as musicalidades se veem transformadas.

Junto com a transformação das musicalidades, dos modos de ensino e da relação com o tempo, se apresenta também a possibilidade de se trabalhar o papel e a autoridade da ciência, as questões da individualização de ensinamentos e do “novo normal” no que dirá respeito ao papel da tecnologia dentro do ensino da performance. É fato que criar um espaço digital de mão dupla, onde alunas e alunos consigam ver e, em certos momentos, imitar o professor, mesmo que com restrições, abarca o necessário para que o fazer musical de alguma forma aconteça. Dessa forma, também é possível que professores visualizem o procedimento instrumental dos alunos de maneira razoavelmente ampla e consigam de algum modo passar a eles um feedback mais personalizado (GOHN, 2009, p. 111).

Assim como a necessidade de lidar com aspectos mais minuciosos e passíveis de alteração via telas de dispositivos, como afinação, timbres, interpretações e técnicas, dentre várias outras questões tradicionalmente

trabalhadas no contato direto, o ensino a distância ofereceu, nessa situação relatada, a possibilidade de uma revisitação por parte do aluno ao material oferecido pelo professor (seja este um vídeo, uma imagem ou explicações verbais) como exemplificações de técnicas. Por esta razão é possível afirmar que, até onde pude presenciar, a continuidade do Projeto, mesmo de forma mais precária no período da pandemia, se deu de forma razoavelmente funcional e, talvez não seja exagerado afirmar, de forma exitosa, tendo como resultado a produção de dois concertos gerais pensados para plataformas digitais¹¹. Tanto alunas e alunos quanto professores se desdobraram para que o processo de ensino/aprendizagem não se interrompesse e, mais do que isso, não esmorecesse.

5. REFERÊNCIAS

CAMPINAS. Decreto nº 21.435, de 09 de abril de 2021. Altera o Decreto

¹¹ Disponível para acesso nos seguintes links: <https://www.youtube.com/watch?v=mHFctsbzeEs> e <https://www.youtube.com/watch?v=2LTUGp44lvM>. Acesso em: 16 de out. 2022.

nº 20.782, de 21 de março de 2020, que “Declara situação de calamidade pública, estabelece regime de quarentena no Município de Campinas, e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do Coronavírus (COVID-19)” e o Decreto nº 21.382, de 12 março de 2021 que “Dispõe sobre a Fase Emergencial do Plano São Paulo no Município de Campinas, e define outras medidas para o enfrentamento da pandemia do Coronavírus (COVID-19)”. Diário Oficial, Campinas, SP, v. 50, n. 12.562, p. 1-2, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://conteudo.campinas.sp.gov.br/sites/conteudo.campinas.sp.gov.br/files/dom-extra/2021-04/dom-extra-2021-04-50098645.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

CUERVO, Luciane da Costa. Musicalidade da performance na cultura digital: estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar. 2016. Tese (Doutorado Informática na Educação) - Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157496>. Acesso em: 14 dez. 2022.

CUERVO, Luciane; SANTIAGO, Pedro Ricardo Bucker. Percepções do impacto da pandemia no meio acadêmico da música: um ensaio aberto sobre temporalidades e musicalidades. *Revista Música*, [S.l.], v. 20, n. 2, p. 357-378, 2020. DOI: 10.11606/rm.v20i2.180068. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/180068>. Acesso em: 14 dez. 2022.

DINELLO, Daniel. *Technophobia!: Science Fiction Visions of Posthuman Technology*. Austin, TX: University of Texas Press, 2005.

GOHN, Daniel. Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas. *Opus*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/308/282>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível

em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/>. Acesso em: 14 dez. 2022.

MOURA, Maria Lucia Seidl de; RIBAS, Adriana F. P. Imitação e desenvolvimento inicial: evidências empíricas, explicações e implicações teóricas. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 7, n. 2, p. 207-215, jul. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/R5qsTxMj75VT6FqTrrvdhrB/?lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2022.

NASSIF, Silvia Cordeiro. Quando o músico e o educador se encontram: um estudo sobre o perfil discente em um curso de Licenciatura em Música. *Revista Música Hodie*, Goiânia, v. 21, 2021. DOI: 10.5216/mh.v21.67701. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/67701>. Acesso em: 14 dez. 2022.

QUEIROZ, Dora Utermohl de. Aulas online: uma revisão de literatura sobre o ensino e aprendizagem dos instrumentos de cordas friccionadas antes da pandemia da covid-19. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DO ENCONTRO DE CORDAS FLAUSINO VALLE, 2., 2020, Rio Branco. Anais [...]. Rio Branco: Nepan,

2020. Tema: Ensino coletivo, pedagogia e performance. Disponível em: https://www.academia.edu/56832118/Anais_da_II_Conferencia_do_Encontro_de_Cordas_Flausino_Valle_1. Acesso em: 14 dez. 2022.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: VIGOTSKII, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998. p. 103-117.

Thayná Bonacorsi

Bacharel em Viola pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é membro pesquisador do Grupo de Estudos da Performance em Instrumento de Corda - GEPIInC/Unicamp, do Grupo de Pesquisa Os Problemas da Interpretação – UEM

E-mail: bonacorsithayna@gmail.com